

579 - Olhando Para Cristo  
Letra: João Filson Soren (1908-2002)  
Música: C. Austin Miles (1868-1946)

1. Ru - ge for - te, con - tun - den - te, a guer - ra do pe - ca - do,  
2. Ve - jo ao lon - ge cam - pos vas - tos, pron - tos pra co - lheita:  
3. Des - pre - zan - do des - te mun - doas sen - das ar - di - lo - sas,

Mas os seus clan - go - res vis não po - dem mea - fli - gir.  
Mul - ti - dões, sem luz, sem Deus, a - guar - dam sal - va - ção!  
Vol - too meu o - lhar praa cruz de quem me res - ga - tou;

Sei em quem con - fi - o, pois na Ro - chaes - tou fir - ma - do,  
Vem, ó Deus, des - per - taoa - mor da ge - ra - ção e - lei - ta,  
De - le te - nho naal - ma, en - tão, as bên - çãos mui glo - rio - sas,

E ce - les - tes bên - çãos i - rei fru - ir. O - lhan - do pa - ra  
Pa - raos teus o - brei - ros con - ce - deun - ção.  
E, fe - liz, com Cris - to, can - tan - do vou!

Cris - to, gran - deau - tor da sal - va - ção, Pros - si - go, pois a -  
- vis - to so - be - ra - no ga - lar - dão. De Deus mi - nis - tro, me re -  
- vis - to do po - der do meu Se - nhor Pa - ra ser - vi - lo com to - doar - dor.

1. Ruge forte, contundente, a guerra do pecado,  
Mas os seus clangores vis não podem me afligir.  
Sei em quem confio, pois na Rocha estou firmado,  
E celestes bênçãos irei fruir.

(Estribilho)  
Olhando para Cristo, grande autor da salvação,  
Prossigo, pois avisto soberano galardão.  
De Deus ministro, me revisto do poder do meu Senhor  
Para servi-lo com todo ardor.

2. Vejo ao longe campos vastos, prontos pra colheita:  
Multidões, sem luz, sem Deus, aguardam salvação!  
Vem, ó Deus, desperta o amor da geração eleita,  
Para os teus obreiros concede unção.

3. Desprezando deste mundo as sendas ardilosas,  
Volto o meu olhar pra a cruz de quem me resgatou;  
Dele tenho na alma, então, as bênçãos mui gloriosas,  
E, feliz, com Cristo, cantando vou!

579 - Olhando Para Cristo  
Letra: João Filson Soren (1908-2002)  
Música: C. Austin Miles (1868-1946)

1. Ru - ge for - te, con - tun - den - te, a guer - ra do pe - ca - do,  
2. Ve - jo ao lon - ge cam - pos vas - tos, pron - tos pra co - lheita:  
3. Des - pre - zan - do des - te mun - do as sen - das ar - di - lo - sas,

Mas os seus clan - go - res vis não po - dem mea - fli - gir.  
Mul - ti - dões, sem luz, sem Deus, a - guar - dam sal - va - ção!  
Vol - too meu o - lhar pra a cruz de quem me res - ga - tou;

Sei em quem con - fi - o, pois na Ro - cha es - tou fir - ma - do,  
Vem, ó Deus, des - per - ta o amor da ge - ra - ção e - lei - ta,  
De - le te - nho na al - ma, en - tão, as bên - çãos mui glo - rio - sas,

E ce - les - tes bên - çãos i - rei fru - ir. O - lhan - do pa - ra  
Pa - ra os teus o - brei - ros con - ce - de un - ção.  
E, fe - liz, com Cris - to, can - tan - do vou!

Cris - to, gran - de au - tor da sal - va - ção, Pros - si - go, pois a -  
vis - so - be - ra - no ga - lar - dão. De Deus mi - nis - tro, me re -  
vis - to do po - der do meu Se - nhor Pa - ra ser - vi - lo com to - doar - dor.

1. Ruge forte, contundente, a guerra do pecado,  
Mas os seus clangores vis não podem me afligir.  
Sei em quem confio, pois na Rocha estou firmado,  
E celestes bênçãos irei fruir.

(Estribilho)  
Olhando para Cristo, grande autor da salvação,  
Prossigo, pois avisto soberano galardão.  
De Deus ministro, me revisto do poder do meu Senhor  
Para servi-lo com todo ardor.

2. Vejo ao longe campos vastos, prontos pra colheita:  
Multidões, sem luz, sem Deus, aguardam salvação!  
Vem, ó Deus, desperta o amor da geração eleita,  
Para os teus obreiros concede unção.

3. Desprezando deste mundo as sendas ardilosas,  
Volto o meu olhar pra a cruz de quem me resgatou;  
Dele tenho na alma, então, as bênçãos mui gloriosas,  
E, feliz, com Cristo, cantando vou!

579 - Olhando Para Cristo  
Letra: João Filson Soren (1908-2002)  
Música: C. Austin Miles (1868-1946)

1. Ru - ge for - te, con - tun - den - te, a guer - ra do pe - ca - do, Mas os seus clan -  
2. Ve - jo ao lon - ge cam - pos vas - tos, pron - tos pra co - lhei - ta: Mul - ti - dões, sem  
3. Des - pre - zan - do des - te mun - doas sen - das ar - di - lo - sas, Vol - too meu o -

- go - res vis não po - dem mea - fli - gir. Sei em quem con -  
luz, sem Deus, a - guar - dam sal - va - ção! Vem, ó Deus, des -  
lhar praa cruz de quem me res - ga - tou; De - le te - nho

- fi - o, pois na Ro - chaes - tou fir - ma - do, E ce - les - tes  
- per - taoa - mor da ge - ra - ção e - lei - ta, Pa - raos teus o -  
naal - ma, en - tão, as bên - çãos mui glo - rio - sas, E, fe - liz, com

bên - çãos i - rei fru - ir. O - lhan - do pa - ra Cris - to, gran - deau -  
- brei - ros con - ce - deun - ção. -  
Cris - to, can - tan - do vou!

- tor da sal - va - ção, Pros - si - go, pois a - vis - to so - be - ra - no ga - lar -  
- dão. De Deus mi - nis - tro, me re - vis - to do po -

- der do meu Se - nhor Pa - ra ser - vi - lo com to - do ar - dor.

1. Ruge forte, contundente, a guerra do pecado,  
Mas os seus clangores vis não podem me afligir.  
Sei em quem confio, pois na Rocha estou firmado,  
E celestes bênçãos irei fruir.

(Estribilho)  
Olhando para Cristo, grande autor da salvação,  
Prossigo, pois avisto soberano galardão.  
De Deus ministro, me revisto do poder do meu Senhor  
Para servi-lo com todo ardor.

2. Vejo ao longe campos vastos, prontos pra colheita:  
Multidões, sem luz, sem Deus, aguardam salvação!  
Vem, ó Deus, desperta o amor da geração eleita,  
Para os teus obreiros concede unção.

3. Desprezando deste mundo as sendas ardilosas,  
Volto o meu olhar pra a cruz de quem me resgatou;  
Dele tenho na alma, então, as bênçãos mui gloriosas,  
E, feliz, com Cristo, cantando vou!

579 - Olhando Para Cristo  
Letra: João Filson Soren (1908-2002)  
Música: C. Austin Miles (1868-1946)

1. Ru - - ge for - - te, con - - tun - den - te, a guer - - ra do pe - - ca - - do,  
2. Ve - - joao lon - ge cam - - pos vas - tos, pron - - tos pra co - - lhei - ta:  
3. Des - pre - zan - do des - - te mun - doas sen - - das ar - - di - lo - - sas,

Mas os seus clan - - go - - res vis não po - dem mea - fli - - gir.  
Mul - - ti - dões, sem luz, sem Deus, a - - guar - dam sal - - va - - ção!  
Vol - - too meu o - - lhar praa cruz de quem me res - ga - - tou;

Sei em quem con - - fi - - o, pois na Ro - chaes - tou fir - - ma - - do,  
Vem, ó Deus, des - - per - taoa - mor da ge - - ra - - ção e - - lei - ta,  
De - - le te - - nho naal - ma, en - tão, as bên - - çãos mui glo - - rio - - sas,

E ce - les - - tes bên - - çãos i - - rei fru - - ir. O -  
Pa - - raos teus o - - brei - - ros con - - ce - - deun - - ção.  
E, fe - liz, com Cris - to, can - - tan - - do vou!

- lhan - do pa - ra Cris - to, gran - deau - tor da sal - va - - ção, Pros -  
- si - - go, pois a - vis - to so - be - ra - - no ga - lar - - dão. De Deus mi -  
- nis - - tro, me re - - vis - - to do po - - der do meu Se -  
- - nhor Pa - - ra ser - - vi - - lo com to - - doar - - dor.

1. Ruge forte, contundente, a guerra do pecado,  
Mas os seus clangores vis não podem me afligir.  
Sei em quem confio, pois na Rocha estou firmado,  
E celestes bênçãos irei fruir.

(Estribilho)  
Olhando para Cristo, grande autor da salvação,  
Prossigo, pois avisto soberano galardão.  
De Deus ministro, me revisto do poder do meu Senhor  
Para servi-lo com todo ardor.

2. Vejo ao longe campos vastos, prontos pra colheita:  
Multidões, sem luz, sem Deus, aguardam salvação!  
Vem, ó Deus, desperta o amor da geração eleita,  
Para os teus obreiros concede unção.

3. Desprezando deste mundo as sendas arditas,  
Volto o meu olhar pra a cruz de quem me resgata;  
Dele tenho na alma, então, as bênçãos mui gloriosas,  
E, feliz, com Cristo, cantando vou!